

## Estatísticas Demográficas

2014

### Saldos natural e migratório negativos atenuam-se face ao ano anterior

Em 2014 verificou-se uma diminuição da população residente, mantendo a tendência observada desde 2010, mas agora de forma menos acentuada. A estimativa de população é de 10 374 822 pessoas, menos 52 479 do que em 2013, o que representa uma taxa de crescimento efetivo de -0,5%.

Apesar de se verificar um decréscimo do número de óbitos de residentes em Portugal para 104 790 e uma queda menos acentuada no número de nados vivos de mães residentes em Portugal para 82 367, o saldo natural manteve-se negativo em 2014 (-22 423).

O número de emigrantes permanentes no ano de 2014 (49 572) ultrapassou o de imigrantes permanentes no mesmo ano (19 516), traduzindo-se num saldo migratório negativo de 30 056.

Do total de imigrantes permanentes, 52% eram de nacionalidade portuguesa e 81% tinham entre 15 e 64 anos (idade ativa).

Do total de emigrantes permanentes, 96% tinham nacionalidade portuguesa e 93% eram pessoas em idade ativa.

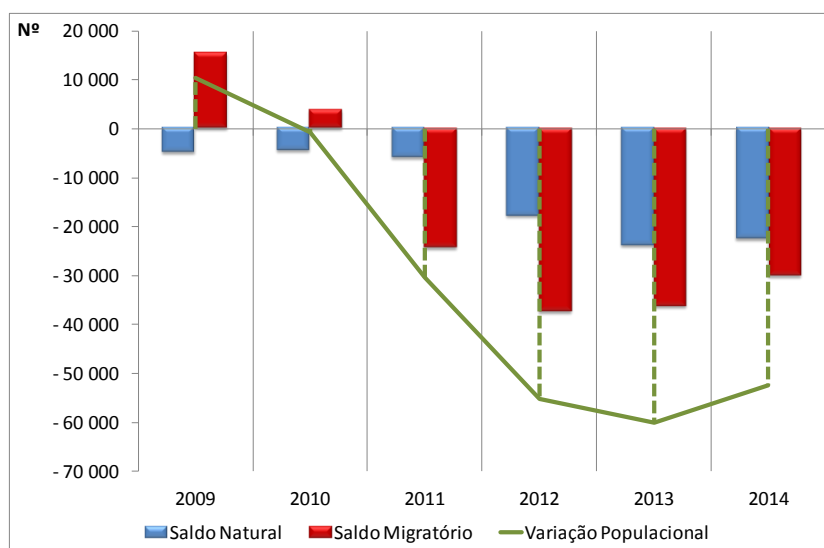
O número de emigrantes temporários (85 052) continuou em 2014 a ser superior, acentuando-se a diferença, face ao número de emigrantes permanentes (49 572).

O INE divulga hoje no seu Portal – [www.ine.pt](http://www.ine.pt) – a publicação **Estatísticas Demográficas 2014**, que apresenta uma análise da situação demográfica a partir de indicadores relativos à variação, volume e estruturas populacionais, à natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, nupcialidade e divorcialidade e aos fluxos migratórios internacionais.

### Em 2014 a população residente reduziu-se em 52,5 mil pessoas

Em 31 de dezembro de 2014, a população residente em Portugal foi estimada em 10 374 822 pessoas, o que representa uma diminuição de 52 479 face ao ano anterior, ou seja, uma taxa de crescimento efetivo de -0,5%. Apesar de ter-se atenuado, manteve-se a tendência de decréscimo populacional que se vem verificando desde 2010.

### Variação populacional e suas componentes (Nº), Portugal, 2009-2014

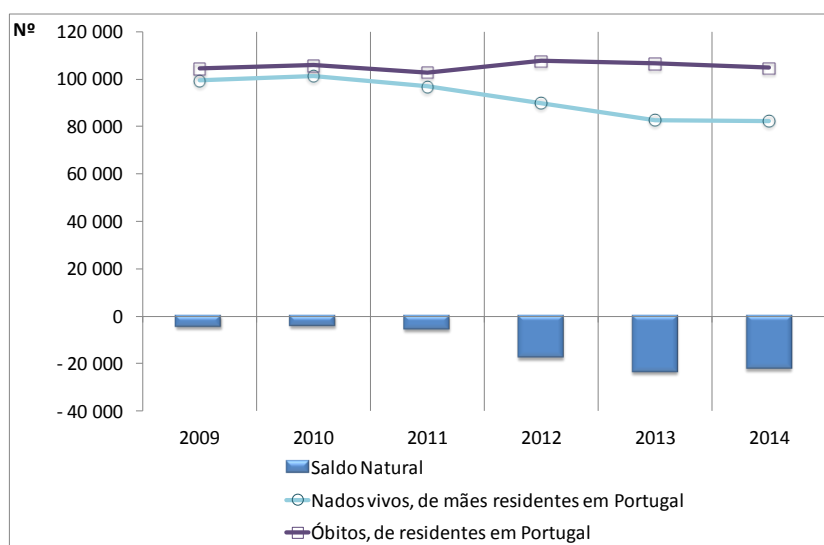


#### Saldos natural e migratório menos negativos em 2014

O abrandamento do decréscimo populacional em 2014 resultou da diminuição dos valores negativos quer do saldo natural, que se situou em -22 423 (-23 756 em 2013), quer do saldo migratório, que se situou em -30 056 (-36 232 em 2013). Estes saldos correspondem a taxas de crescimento natural de -0,22% (-0,23% em 2013) e migratório de -0,29% (-0,35% em 2013).

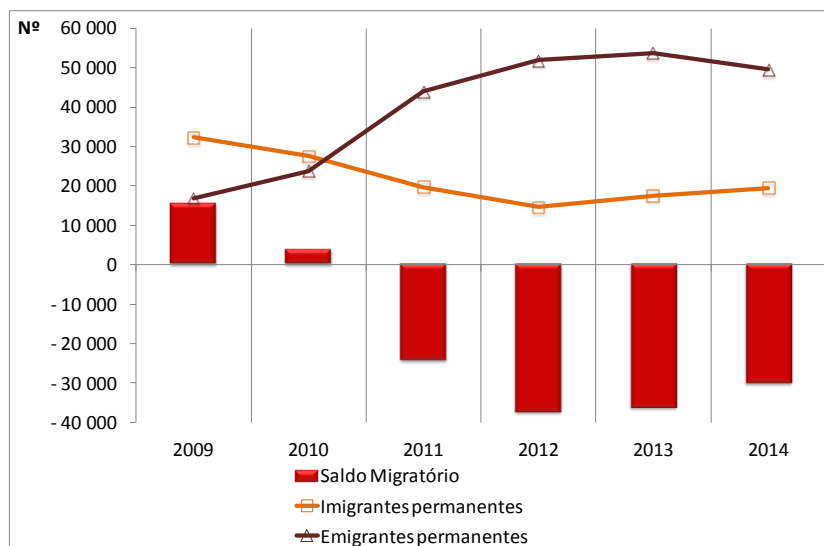
De facto, apesar de o número de óbitos de residentes em Portugal ter caído para 104 790 (menos 1,6% do que os 106 545 observados em 2013) e de a queda no número de nados vivos de mães residentes em Portugal ter sido menos acentuada (82 367 face a 82 787 de 2013, ou seja, menos 0,5%), o saldo natural manteve-se negativo, ainda que ligeiramente menos, em 2014, situação que ocorre continuamente desde 2009.

#### Saldo natural e suas componentes (Nº), Portugal, 2009-2014



O saldo migratório apresentou em 2014, e pelo quarto ano consecutivo, um valor negativo, ainda que mais atenuado face aos dois últimos anos. A evolução face ao ano anterior resultou do efeito conjugado da diminuição do número de emigrantes permanentes (49 572 em 2014 e 53 786 em 2013) e do aumento do número de imigrantes permanentes (19 516 em 2014 e 17 554 em 2013).

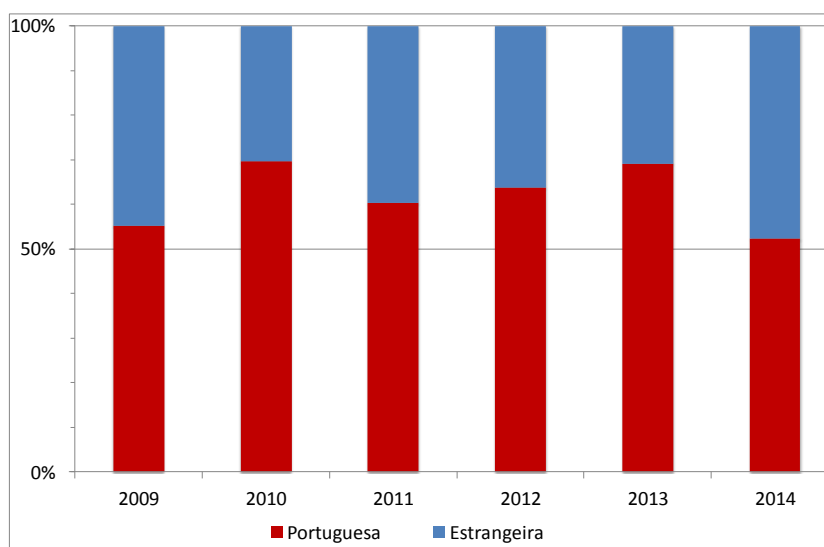
### Saldo migratório e suas componentes (Nº), Portugal, 2009-2014



### A maior parte dos imigrantes permanentes que entraram em Portugal tinha nacionalidade portuguesa

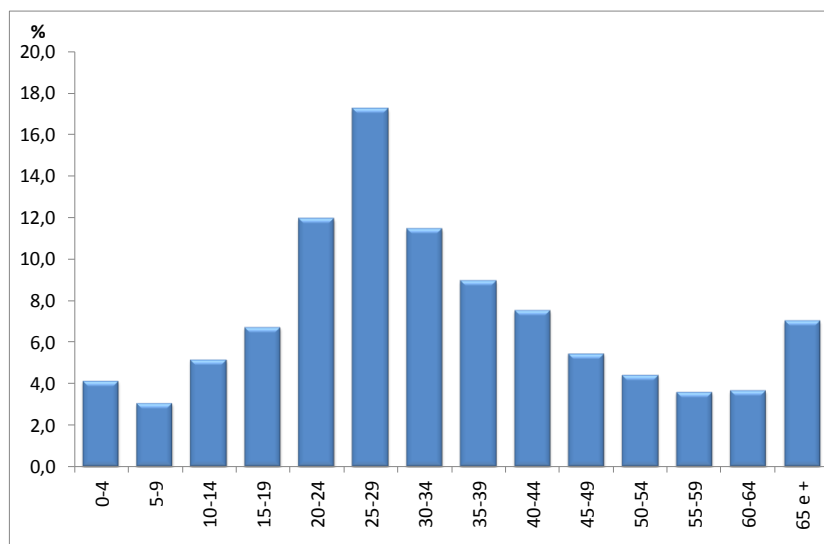
Como foi referido, estima-se que durante o ano de 2014 tenham entrado em Portugal 19 516 pessoas, para residir por um período igual ou superior a 1 ano (conceito de imigrante permanente), das quais 45% do sexo masculino e 55% do sexo feminino.

### Imigrantes permanentes por nacionalidade (%), Portugal, 2009-2014



Do total dos imigrantes permanentes: 52% tinham nacionalidade portuguesa; 40% nasceram em Portugal; 54% residiam anteriormente num país da União Europeia e 81% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

#### Imigrantes permanentes por grupo etário (%), Portugal, 2014

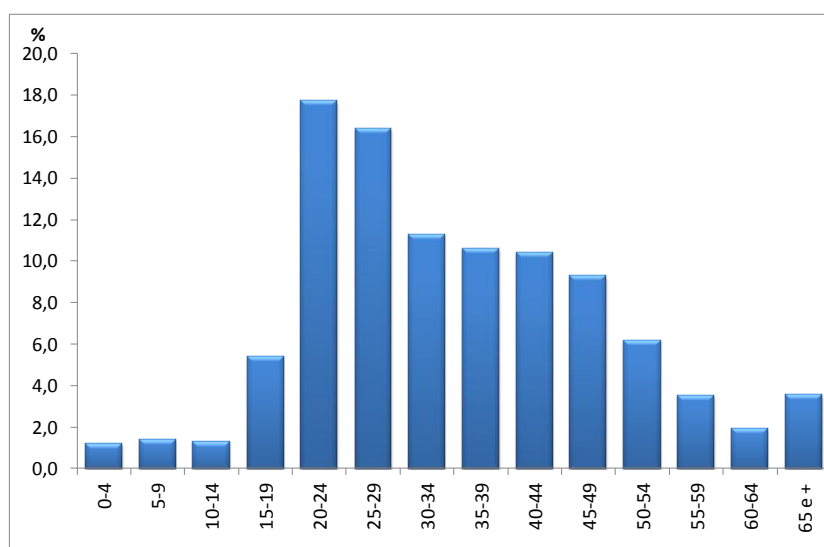


#### 67% do total de emigrantes permanentes tiveram como destino países da União Europeia

Estima-se que em 2014 tenham saído de Portugal, para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a 1 ano (conceito de emigrante permanente), um total de 49 572 pessoas (53 786 em 2013), das quais 65% do sexo masculino e 35% do sexo feminino.

Do total de emigrantes permanentes: 96% tinham nacionalidade portuguesa; 67% tiveram como destino um país da União Europeia e 93% eram pessoas em idade ativa.

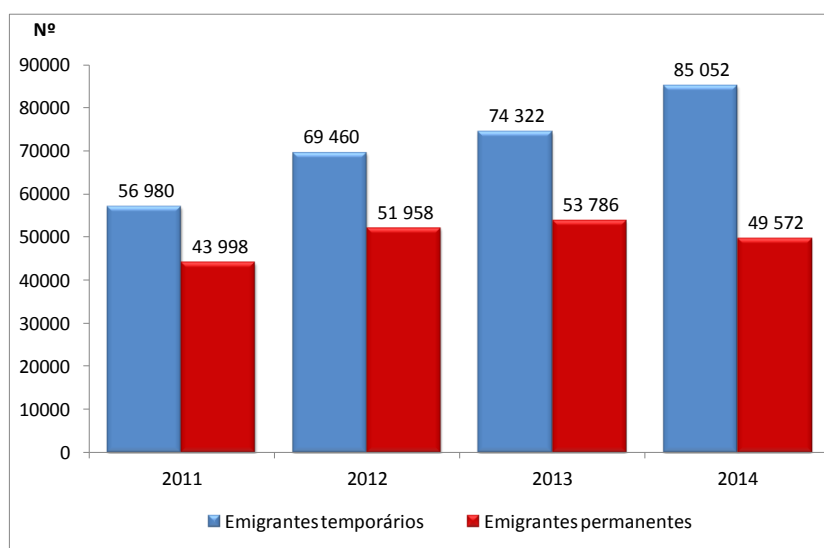
#### Emigrantes permanentes por grupo etário (%), Portugal, 2014



## Número de emigrantes temporários continuou a ser superior ao de emigrantes permanentes

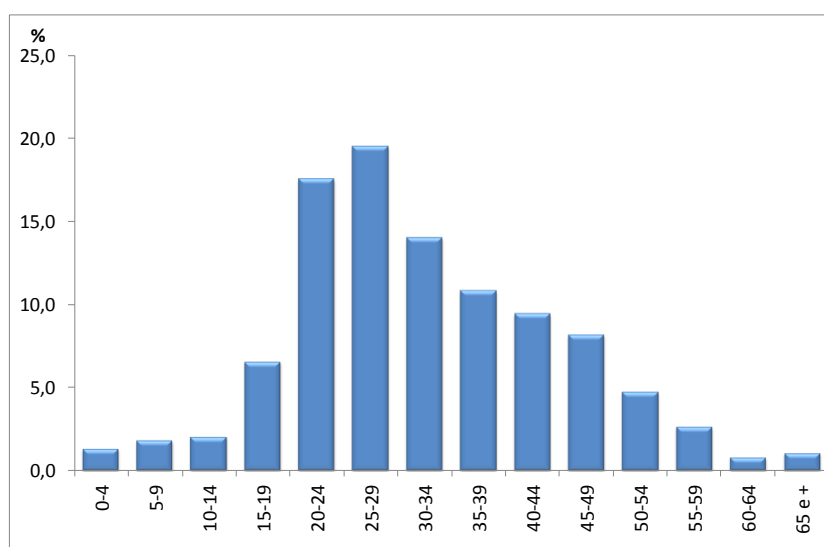
Em 2014, o número estimado de emigrantes temporários – pessoas que deixaram o país com a intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a 3 meses e inferior a um ano – foi de 85 052, sendo superior e acentuando-se a diferença face ao número de emigrantes permanentes. De facto, enquanto este decresceu cerca de 8% em 2014 relativamente a 2013, o número de emigrantes temporários registou um aumento de 14% (74 322 em 2013), prossequindo a tendência de crescimento que se verifica na corrente série (iniciada em 2011).

### Emigrantes temporários e emigrantes permanentes (Nº), Portugal, 2011-2014



Do total de emigrantes temporários: 72% eram do sexo masculino e 28% do sexo feminino; 96% tinham nacionalidade portuguesa; 64% tiveram como destino países da União Europeia e 94% eram pessoas em idade ativa.

### Emigrantes temporários por grupo etário (%), Portugal, 2014



## Nota técnica

### Estatísticas Demográficas 2014

A publicação eletrónica Estatísticas Demográficas tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente aspetos ligados ao volume e estrutura etária da população, ao crescimento natural e migratório, à natalidade e fecundidade, à mortalidade e esperança média de vida, à formação e dissolução familiar (casamentos e divórcios) e aos movimentos migratórios internacionais.

A presente edição corresponde à 74ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2009-2014. Ainda associados a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período 1900-1980, e anual de 1980 a 2014 (Capítulo 6 – quadros síntese).

A publicação integral, bem como os dados estatísticos que suportam a análise, estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Informação Estatística> Publicações> tema População. Está também disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) um conjunto alargado de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II e III e Município, na opção Informação Estatística> Dados Estatísticos> Base de dados> População.

### Estimativas da emigração e da imigração:

Em contextos em que não existem registos exaustivos e atualizados da população residente, como é o caso de Portugal, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a diferentes fontes e à conciliação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos harmonizados internacionalmente e adotados no Regulamento Comunitário nº 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de Julho de 2007, relativo às estatísticas comunitárias sobre migração e proteção internacional, e de resultados.

Assim, e recorrendo a informação produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego –, bem como a informação administrativa produzida por entidades externas, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), o INE divulga anualmente, desde 2008 (ano de referência), estimativas de fluxos internacionais de emigração e imigração harmonizados ao abrigo do Regulamento Comunitário nº 862/2007, acima referido.

Face à crescente relevância económica e social do fenómeno emigratório e da mobilidade geográfica internacional nos anos mais recentes, o INE passou a divulgar um conjunto de indicadores sobre emigrantes temporários, a par do que já vinha a disponibilizar relativamente a emigrantes permanentes, para os anos de 2011 e seguintes. Refira-se que é considerado:

- **Emigrante temporário** a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de permanecer noutro país por um período inferior a um ano”.

Sublinhe-se que no cálculo dos saldos migratórios anuais apenas são contabilizados os emigrantes e os imigrantes permanentes, considerando-se como:

- **Emigrante permanente** a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano”; e como

- **Imigrante permanente** a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”.